



casadesarmiento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

MATERIAIS PARA A ARQUEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES. SABROSO.

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1906 | Número: 23

Como citar este documento:

SARMENTO, Francisco Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Sabroso. *Revista de Guimarães*, 23 (2) Abr.-Jun. 1906, p. 41-51.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

MATERIAES

PARA A

ARCHEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES

(Continuado do vol. xxii, pag. 123)

Sabroso

1876 — 15 de setembro.

Conta o João, musico da banda de Sande, mestre, que em casa d'um Caibro, que eu conheci nas Taipas e hoje no Brazil, ha na adega uma grande pedra com seus rebordos e regos, que veiu de Sabroso. Está na casa do tal Caibro, na adega, na estrada velha de Braga, no sitio das Pontes.

É necessario ir vê-la. (Cad. n.º 37, pag. 73).

*

1877 — 26 de maio.

A gruta. Na Citania os trabalhadores descreveram-me para o lado de Sabroso uma construcção que me fez lembrar o *forno dos mouros*, da Citania da Saya¹. Fui vê-la de tarde. Não é a mesma cousa, mas por lá anda.

Mais acima da bocca da mina, cuja agua aforou minha mãe ao Domingos de Melres, ha uma bocca d'um poço que faz lembrar o da Citania. Desce porém muitissimo menos. Entra-se a custo descendo, mas, andados poucos passos, pôde a gente levantar-se n'uma construcção de pequena pedra, de pouco mais de cinco palmos de circumferencia, irregularmente cir-

¹ Este interessante monumento é propriedade da Sociedade Martins Sarmento, vide *Rev. de Guimarães*, vol. xiii, pag. 84 e 145, vol. xv, pag. 134.

cular. Entrando, á mão direita fica um tranqueiro, por cima uma padieira. O tecto é feito grosseiramente de pequenas pedras e fica exteriormente coberto de terra. O tecto não é bem cortiço d'abelhas, nem a construcção toda tem a regularidade da da Saya. No entanto é possível que estejamos em face da mesma coisa.

Naturalmente era alli que primitivamente rompia a agua, que hoje passa por baixo, na mesma linha, mas talvez 80 palmos abaixo.

Mau foi vêr-lhe barro em algumas juntas. O sólo está baflo de humidade e precisa d'uma escavação.

Urge vêr se a mina da Citania descobre alguma coisa que se pareça com isto. Innegavelmente a *gruta de Sabroso*, como o *forno dos mouros*, tem relação com o culto das *fontes*. Não é inutil lembrar tambem a fonte do Ruival. Procurei debalde alguma gravura na gruta de Sabroso. (Cad. n.º 37, pag. 92).

*

3 de junho.

Fui hoje vêr outra vez o Sabroso. Encontrei lá um pedreiro e um ex-sombreiro, ambos de S. Lourenço, que me serviram de *Ciceronis*. O pedreiro tinha achado algumas pedras ornamentadas. Uma que elle ainda procurou e não achou. Pelas informações d'elle tracei o desenho, que elle reconheceu. Era uma linha em espiral. A pedra teria menos de 5 palmos; mas, segundo elle diz, ligaria com uma outra parte que faltava. Quem sabe se alguma inscripção como a do *Coroneri*?

Encontrou outra pedra que os rapazes rolaram pelo monte abaixo e agora estava n'uma casa que me mostrou, não longe. Fomos depois vêl-a. É uma ornamentação commum na citania.



Este troço tem hoje 2 palmos de comprimento, mas quando inteiro teria mais 2 ou 2 $\frac{1}{2}$. A parte ornamentada é mais

estreita que os dois lados, mas tem um bom palmo de largo.

Encontrou mais um focinho de porco, que estava agora ao pé da casa do ex-sombreiro. Fomos vê-lo depois e trouxe-o. É effectivamente um focinho de porco bem caracterizado pelo chato da parte anterior e pelos buracos das ventas.



Está quebrado. Realmente é pena que não tenha a cabeça inteira, porque esta coisa era mais bem acabada que a cabeça de boi (?):



Tinha achado também alguns objectos de metal, pequenos; entre elles um de metal amarello mais pesado que latão.

Achou uma meia lua d'ouro, que desenhei por indicações suas. Pelo lado de cima tinha uns arabescos que elle não soube descrever. Parece porém que o objecto era de chapa. Vendeu-o a um ourives de Guimarães por 600 reis.

O ex-sombreiro, que também accumula o officio de pedreiro, achou também algumas moedas que se desfizeram. Uma de prata muito safada, que ainda conserva. Quando porém fomos a casa d'elle vêr o focinho de porco, procurou-a e não a encontrou.

Nas faldas do Sabroso e ao pé d'uma tapada hoje do padre Lourenço havia « um forno todo de pedra e ligado com elle um tanque ». Fiz-lhe o desenho do *forno dos mouros* da Saya. Reconheceu-o logo. Disse porém que a agua (porque parece que havia ao pé signal de mina) em vez de cruzar com a bocca do forno corria parallelamente ao tanque e forno. O padre

destruiu tudo, como destruiu um ladrilho que havia no alto e cujo local me mostrou.

Vi uma *gamella*, aberta n'um pequeno penedo, egual á da Citania. Um dos angulos d'ella vira para o norte.

Perguntado se havia por alli algum penedo com o nome de mouros, respondeu que houve um que foi quebrado. Eram dois grandes penedos com um que pousava sobre elles. Este tinha uma escavação em espiral e um sujeito, mettendo um dia a cabeça no buraco, custou a tiral-a. Esta cavidade era muito profunda. Na descripção quadra perfeitamente com um dolmen; mas, se o era, ficava exactamente no centro da povoação.

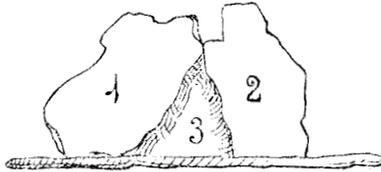
A povoação era mais importante do que parece. Ha ainda muitos vestigios de casas e de muralhas. A cacaria é immensa, e o carvão misturado com terra e cacos abundante em certos cortes.

Urge examinar a cousa mais detidamente. (Cad. n.º 37, pag. 96).

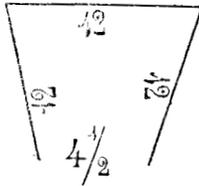
*

21 d'agosto.

Tornei hoje a Sabroso, mas fui tarde e não pude fazer um exame minucioso. Virado a nascente, mas um quasi nada para sudeste, encontrei um grupo de penedos — já intra-muros — digno de nota:



1-2: penedos encostados; 3: vasio. A planta do espaço interior é



Dos tres lados 12 palmos. Na abertura, na curva do penedo, $4 \frac{1}{2}$. A parte posterior é formada de penedos brutos.

A parte superior (além do penedo 1-2, tem um terceiro que segue o 1) é aberta, porque as corôas dos tres penedos não juntam. Os penedos 1-2 são enormes e parecem naturais, mas a gruta seria aproveitada, e é-o ainda hoje pelos pedreiros, de certo, á vista dos vestigios, que por lá se vêem.

Dentro d'alguns annos não haverá alli um penedo, a não ser o da base do marco geodesico. Logo contiguo a este n'um penedo encontrei dois circulos dobrados, um d'elles com um travessão virado a nascente, mais para sudeste. Este ultimo circulo parece um elipsoide. O outro é o mesmo que os da Citania. No mesmo penedo ha ainda outros signaes, que tambem se encontram na Citania, mas talvez mais repetidos. São pequenas covinhas:

.

Estes pontos naturalmente eram a capricho.

N'esta particularidade Sabroso era mais rico que a Citania e quantos signaes desapareceram!

Encontrei um fragmento de barro com ornamentação diferente da Citania. É um cordão estreito mas chato.

É conveniente dar algumas cavadellas n'esta estação. (Cad. n.º 37, pag. 117).

*

26 d'agosto.

Outra excursão a Sabroso pouco adeantou ao que tinha observado. Recolhi alguns fragmentos de barro, que parecem indicar vasos diferentes dos da Citania. Encontrei parte d'uma mó manual; mas o que me deu muito nos olhos foi a abundancia de carvão intermeado na terra em todas as partes onde ha um corte. A um ou dois metros de profundidade o carvão apparece sempre. N'este ponto ha uma differença importante da Citania. Sabroso seria queimado? Urge escavar alli. (Cad. n.º 37, pag. 119).

*

3 de setembro.

Mandei tres trabalhadores para Sabroso. Quando lá cheguei de tarde tinham explorado uma casa circular¹, com encaixe quadrado, na vertente de sudeste. Appareceram 3 mós

¹ Do cirurgião Costa, hoje minha. 22-11-97.

de moinhos, e a este respeito disseram-me os trabalhadores que na parede, que eu fiz na Gandara, metteram elles muitas mós que encontraram á mão. Cacos todos sem ornamentação.

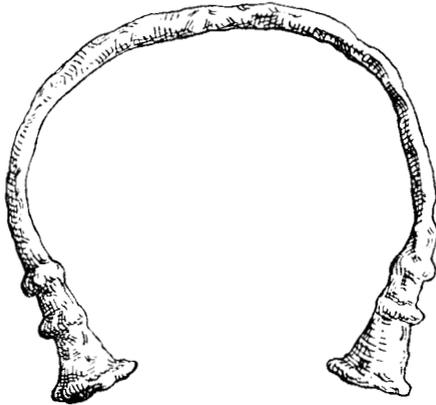
Mudei-as mais para cima ao longo d'uma parede a direito, sitio voltado ao nascente. Começaram a apparecer cacos ornamentados, todos differentes dos da Citania. É notavel. Alguns têm circulos dobrados, mas mais pequenos.

A galgueira ia a mais de metro e promettia ir mais abaixo; a terra quasi solta, excellente; pedra quasi nenhuma. Somma tudo que a exploração de todo o Sabroso poderia fazer-se em alguns mezes. Veremos o resto. (Cad. n.º 38, pag. 2).

*

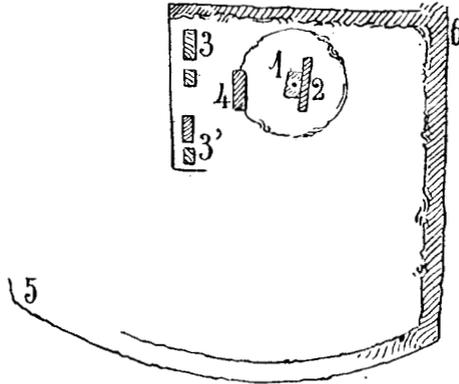
11 de setembro.

Os trabalhadores mostraram-me os achados, como pouco importantes. Imagine-se a minha surpresa quando dei com um bracelete d'estylo celtico puro, se os classificadores não mentem:



O resto não vale escripta, mas a manilha basta por emquanto. No principio da semana que vem, se a Citania offerer o mesmo interesse, mando todo o batalhão para Sabroso. Esta estação se me não engano é mais antiga que a Citania. As duas casas apenas exploradas não permitem ainda uma conclusão, mas já é facto digno de nota que nem n'ellas, nem á superficie do solo, vi ainda signal de telha. Barro sa-

mio tambem não appareceu ainda. A ultima casa explorada tambem offerece suas differenças dignas de nota :



1 pedra quadrangular faciando com o pavimento. Tem no centro um buraco redondo d'um palmo pequeno de diametro e outro tanto de profundidade. Ahi de certo entrava um guindaste em que firmava a ponta do tecto.

2 pedra sobre o comprido, como algumas da Citania, e que não tem grande explicação.

3, 3' são pedras symetricas mettidas a cutello. Mandei escavar ao pé d'ellas a vêr se apparecia ladrilho. Nada.

4 parece ser a soleira da porta, mas contra o costume das da Citania esta porta vira para o sul e na direcção olharia por entre as pedras de cutello.

5 é o sitio onde appareceu a manilha. Não havia ahi signal de edificação.

Tambem onde os cacos appareceram foi entre o muro de suporte 6 e a casa redonda. Fóra d'alli quasi nada. O que tambem appareceu muito foi carvão em grandes pedaços. A povoação parece ter sido incendiada. Pedra sempre pouca.

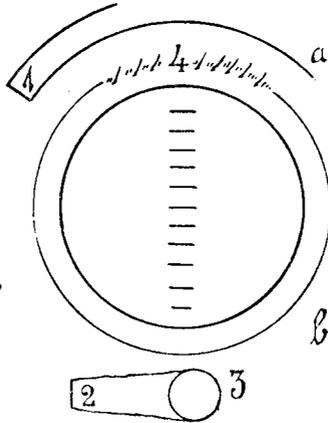
Não descango sem adquirir a propriedade d'aquella ruina que se me afigura importantissima e um excellente commentario da Citania. (Cad. n.º 38, pag. 5).

*

13 de setembro.

Em Sabroso appareceu uma argola, anel talvez, de bronze, ao pé do muro de suporte onde começou a segunda exca-

vação. Como não houvesse indícios de construção os trabalhadores exploraram uma casa circular mais ao sul. Tem sua novidade:



1 muro de suporte. De *a* para *b* vai alargando. Em 4 começa o ladrilho, de pouco mais de dois palmos, que pouco mais também é o intervalo, aqui, entre a parede da casa e o muro. A primeira fiada do ladrilho é intencionalmente posta d'escoante, o que explica o ladrilho da Citania na mesma disposição; mas aqui a ladeira começa logo da casa e todo perfeitamente assente. O ladrilho chega até 3. Ahi parece ser a porta, voltada quasi a nascente.

3 é um poial? É uma pedra redonda de $2\frac{1}{2}$ palmos de diametro e 3 d'alto e fóra o que ainda está enterrado.

2 é uma parede que segue o poial, mas interrupta.

Algumas cavidades na superficie do poial, talvez casuaes.

Appareceu ahi tambem uma pedra com o bordo boleado, egual em tudo á outra da Citania na casa da inscripção semitica (?).

A parte de 1 a 2 olha para sudeste no taboleiro, sobranceira á encosta, que deve ter aqui um muro de suporte. Algum mulherio clama que lhe estrago o monte. Isto faz com que suste por ora a exploração em grande, tratando de vêr o modo de adquirir o direito d'escavar e a propriedade das descobertas. (Cad. n.º 38, pag. 7).

*

17 de setembro.

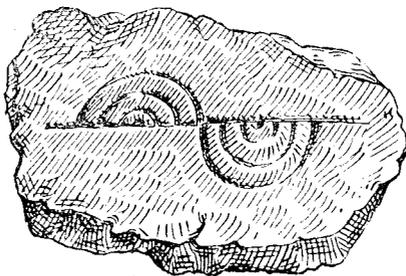
Os trabalhadores largaram a casa circular do poial; seguiram o muro de suporte no ponto em que o tinham deixado. Ahi encontraram um alfinete:



Junto ao muro de suporte da casa circular tinham tambem encontrado a cabeça de, talvez, um alfinete, mas que deveria ter dois pés.

Seguiu a exploração pelo lado superior do muro de suporte, em arrepio á exploração inferior, até ir encontrar á muralha, continuando á beira d'ella, na direcção do poente.

Não appareceu nenhum vestigio de construcção. Cacos, poucos. Entre elles é notavel um com a ornamentação semi-circular, cujo specimen é:



Os semicirculos dobrados foram innegavelmente impressos com fôrma.

O Domingos de Melres, que foi vêr as excavações, disse que tinha vontade que se explorasse o *forno* da mina por cima. O homem, segundo confessou, tinha demolido parte d'elle, tirando-lhe o tranqueiro do lado, etc., sem saber o que fazia. O fallecido Raimundo chamava-lhe *fonte dos mouros* e consta que um dia a agua jorrou por alli tão forte que inundou a Gandara.

Acima do tecto do *forno* ha talvez tres metros de terra. (Cad. n.º 38, pag. 8).

Os trabalhadores têm seguido em volia do tezo. Hontem

estavam explorando uma casa circular, a norte, e de cujas proximidades, segundo um informador antigo, o padre Lourenço desfez uma construcção ladrilhada.

Achei uma panella em cacos, que os trabalhadores acharam inteira, mas que, por mais diligencias que fizeram, não puderam salvar. Era enorme, dizem elles, e estava cheia de terra e grandes pedras. Recommendei-lhes que para outra vez a deixem seccar e lhe não toquem.

Na mesma casa appareceu uma pedra com ornato de cordão em relevo e perfeitamente bem vasado. O cordão é pelo meio do semi-circulo (tôpo). A pedra é fragmento e lembrei-me se seria parte de soleira, porque as da Citania, como sabemos, são bolidas perto das extremidades. Nem metal, nem barro ornamentado.

A soleira da circular é:



Não sei o que quer dizer o recorte nas pontas. Parece que sahia um pouco fóra da linha circular da casa.

Tirei os trabalhadores d'esta casa para virem fazer um corte no lombo de terra que fica logo adeante do recinto de muralhas para norte. Passou-me pela ideia que este monticulo, visivelmente artificial, podia bem encobrir uma necropole. Opinou um dos trabalhadores que podia bem ser da terra tirada do planalto. Esta opinião não é talvez asnatica.

O corte começado hontem e que hoje fui vêr acabado é talvez de cinco metros. Terra sempre molle, como cinza, dizem elles; nada de pedra. Um caco grosseiro; alguns bagos de carvão até grande profundidade.

A terra foi de certo de desaterro; mas a ausencia de pedra não deixa de ser notavel.

O corte atravessou uma lura, cujas sahidas se não vêem e que corria de sudeste a noroeste. Era de raposa? Ficava a profundidade de dois metros e vê-se ainda distinctamente seguir para as duas direcções mencionadas.

Hoje fui encontrar este corte acabado e a exploração da casa circular acima dita. Eucontrei n'esta uma pedra no centro em lavadouro. Tem palmo e meio por lado e é, dos tres lados, refundada em degrau. Como a superficie parecia mostrar certas desigualdades, limpei-a. Não tinha signal nenhum.

Os trabalhadores andavam em outra casa a poente. Esta tem de notavel o ter segunda parede circular como de repiza, porém esta parede exterior é alta, emquanto que o pavimento da casa é baixo :



a — pavimento da casa. *b* — parede da mesma. *c* — segunda ordem, exterior. Entre *b* e *c* ha d'intervallo 1 $\frac{1}{2}$ palmo e a parede *c* só tem face pelo lado de fóra.

Vê-se pois que Sabroso é muito mais variado em construcções.

Com data de 10 do corrente pedi hoje licença á camara para fazer escavações.

Tenho boas tenções d'explorar isto bem. Como é pequeno, é possível encontrar aqui a chave das escavações da Citania e do cemiterio. (Cad. n.º 38, pag. 9).

(Continúa).

F. MARTINS SARMENTO.